

COMPARAÇÃO ENTRE MONTA NATURAL E INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL NA ESPÉCIE SUÍNA

*Paulo Roberto Souza da Silveira¹
Jorge Munar²
Jurij Sobestiansky³
Ivo Wentz³*

Introdução

A inseminação artificial de suínos teve o início da sua expansão na Europa, de maneira quase rápida. Após alguns anos, entretanto o número de suínos inseminados decresceu, devido a altos custos e taxas de concepção baixas. Na maioria dos casos os resultados insatisfatórios, foram motivados por falta de experiência em detecção de cio, por parte de criadores e inseminadores. Em função disso, a inseminação de suínos ganhou reputação como método para utilização em programas de produção de reprodutores, servindo um número limitado de porcas de elite.

Nos últimos anos contudo, tem ocorrido um grande incremento no número de IA de suínos em vários países. Na Holanda esta expansão representa um aumento no número de porcas inseminadas, num número limitado de criações, significando portanto, que a IA está progressivamente substituindo a monta natural.

Um dos aspectos que tem sido discutido quanto aos resultados técnicos da IA de suínos se atém ao tamanho das leitegadas produzidas por este método comparativamente natural.

No Brasil, a partir de 1976, a IA de suínos começou a ser utilizado através da criação de centrais produtoras de sêmen, mas paralelamente vem crescendo em importância dentro de grandes empresas particulares de criação de suínos, em função das vantagens advindas com relação ao rápido progresso genético e ao manejo reprodutivo do rebanho.

Foram analisados dados referentes a 974 leitegadas, nascidas no período de dezembro de 1979, oriundas de fêmeas inseminadas artificialmente ou através de monta natural, em uma criação de porte industrial em Santa Catarina. As fêmeas submetidas a cobertura natural, receberam 2 montas com 12 a 14 horas de intervalo, geralmente variando de cachaço. Os animais inseminados artificialmente receberam duas inseminações por cio, com intervalo de 12 horas entre si durante o período de tolerância ao cachaço, normalmente entre a 15^a e 30^a hora.

¹Méd. Vet., M. Sc., EMBRAPA–CNPSA

²Méd. Vet., B. Sc., Estagiário EMBRAPA–CNPSA

³Méd. Vet., D. M. V., EMBRAPA–CNPSA

Resultados e Comentários

Dados de leitegadas obtidas de fêmeas inseminadas artificialmente ou através de monta natural.

Tabela 1 – Efeito da Inseminação Artificial e da monta Natural sobre o desempenho produtivo e reprodutivo de fêmeas suínos

Parâmetros	Inseminação Artificial	Monta Natural
Total ao nascer	10,58	10,92
Nascidos vivos	10,41	10,74
Peso médio ao Nascer	1,54	1,50
Total ao desmame	9,14	9,31
Número de leitegadas	763	211

Todos os resultados foram analisados estatisticamente não se constatando diferenças significativas. Nas comparações isoladas das leitegadas de 1^a, 2^a, 3^a parição, houve significância no número de leitões nascidos vivos e desmamados, a favor de fêmeas de segunda parição fecundadas naturalmente.

Conclusões

1 – A inseminação artificial pode fornecer leitegadas tão grandes como a monta natural, porém a frequência de leitegadas com baixo número de leitões é um pouco maior tendendo a estabelecer um tamanho médio da barrigada ligeiramente inferior as obtidas pela cobertura do cachaço.

Todavia, essas médias variam entre animais e entre criações.

2 – Nas criações industriais por exemplo, insemina-se nas condições consideradas ideais: utilização de sêmen com armazenamento nunca superior a 24 horas, realização de duas inseminações por cio, rigorosa seleção de machos doadores de sêmen à distância e acúmulo de experiência em detecção de cio e inseminação de apropriadamente dita, pelo mesmo grupo de pessoas. Sob estas condições ótimas as diferenças entre os métodos de reprodução natural e artificial tendem a diminuir a ponto de tornarem-se estatisticamente não significativas.